

Princípio do vácuo

Post (0076)



- Se você tem o hábito de juntar objetos inúteis acreditando que um dia poderá precisar deles?
- Se você tem o hábito de guardar roupas, sapatos, móveis, utensílios domésticos e outros tipos de equipamentos sem serventia?
- Se você tem o hábito de guardar dentro de você mágoas, ressentimentos, raivas e medos?- **Não faça isso. É antiprosperidade.**
- É preciso criar um espaço, um vazio, para que as coisas novas cheguem a sua vida, eliminando o que é inútil para que a prosperidade venha.
- **O vácuo provocado por este vazio atrairá tudo o que você almeja.**
- Enquanto você estiver material ou emocionalmente carregado de coisas velhas e inúteis, não haverá espaço para as novas. Os bens precisam circular. Limpe as gavetas, os guarda-roupas, o quartinho lá do fundo, a garagem,...

Doe o que você não usa mais, venda, troque, movimente e não acumule.

Não são os objetos guardados, mas a atitude de guardar um monte de coisas inúteis que amarra a vida.

Quando se guarda, considera-se a possibilidade da falta, da carência.

É acreditar que amanhã poderá faltar, e que você não terá meios de prover suas necessidades futuras.

Com essa postura, você está enviando uma mensagem para o seu cérebro e para a sua vida: – Não confia no amanhã e acredita que o novo e o melhor não são para você.

Acreditar que o melhor não é para você, pode se manifestar, por exemplo, na conservação de um velho e inútil liquidificador.

Esse princípio denota um comportamento que pode também estar presente em outras áreas da sua vida, gerando entraves ao sucesso e à prosperidade.

O simples fato de doar o um velho objeto, colocando-o em circulação, cria um vácuo para que algo novo ocupe este espaço.

Emocionante também é passar a acreditar que o novo compensará o objeto doado.

– Gente, uma faxina básica é sempre bem-vinda, apesar da trabalhadeira que isso provoca. Arejar espaços, fora e dentro faz um bem enorme!

Vamos lá... Mãos à obra!

Desfaça-se do que perdeu a cor e o brilho e deixe entrar o novo em sua casa e dentro de você!

Autor desconhecido – NG Canela – Setembro de 2009

Vivendo e aprendendo

Post (0027)



Aos 5 anos – Aprendi que peixinhos dourados não gostam de gelatina.

Aos 6 anos – Que não dá para esconder brócolis no copo de leite.

Aos 9 anos – Que a professora sempre me chama quando não sei a resposta.

Aos 12 anos – Que quando o meu quarto fica do jeito que eu gosto, minha mãe manda

arrumá-lo.

Aos 15 anos – Que não devo descarregar minhas frustrações no irmão menor, porque o pai tem frustrações maiores e a mão mais pesada.

Aos 18 anos – Que são os meus melhores amigos que me metem em confusão.

Aos 25 anos – Que nunca devo elogiar a comida da minha mãe, quando estou comendo a que minha a mulher preparou.

Aos 29 anos – Que se pode fazer, num instante, algo que vai dar dor de cabeça pelo resto da vida.

Aos 35 anos – Que quando eu e minha mulher temos finalmente uma noite sem as crianças, passamos a maior parte do tempo falando delas.

Aos 37 anos – Que casais sem filhos sabem melhor do que você como educar os seus.

Aos 39 anos – Que quando chego atrasado no trabalho, o patrão chega cedo.

Aos 40 anos – Que existem duas coisas essenciais para um casamento feliz: Contas bancárias e banheiros separados.

Aos 43 anos – Que as mulheres gostam de ganhar flores, especialmente sem nenhum motivo.

Aos 45 anos – Que a época que preciso de férias é justamente quando acabei de voltar delas.

Aos 46 anos – Que só se sabe que a esposa nos ama, quando

sobram dois bolinhos e ela pega o menor.

Aos 50 anos – Que se pode fazer alguém ganhar o dia, simplesmente mandando-lhe um pequeno cartão.

Aos 52 anos – Que a qualidade do serviço de um hotel é diretamente proporcional à espessura das toalhas.

Aos 54 anos – Que crianças e avós são aliados naturais.

Aos 58 anos – Que é legal curtir o sucesso, sem acreditar muito nele.

Aos 60 anos – Que não posso mudar o que passou, mas que posso deixar para lá muitas coisas.

Aos 61 anos – Que a maioria das coisas com que me preocupo nunca aconteceu.

Aos 63 anos – Que quem espera se aposentar para começar a viver, esperou tempo demais.

Aos 65 anos – Que quando as coisas vão mal, eu não tenho que ir com elas.

Aos 67 anos – Que amei menos do que devia.

Aos 69 anos – **Aprendi que tenho muito que aprender.**

Fonte: Um jornal local, transcrito e resumido – NG Canela – Agosto 2009